

O surfista FG, morador de Florianópolis viajou em maio de 2016 de para Male, Ilhas Maldivas. Na ida ele fez conexão em São Paulo, Frankfurt (Alemanha) e Colombo (Sri Lanka) antes de chegar ao destino. No dia 12 de junho, ficou hospedado em Düsseldorf (Alemanha) e no dia 13 seguiu para o Brasil, já com os sintomas da doença. Ele começou a sentir os sintomas no voo para o Brasil, mas ainda foi para Bahia competir, e referiu depois que mal conseguia ficar em pé na prancha. Voltou para onde fez exames, tendo dado resultado positivo para leptospirose, que depois foi descartada. Ele só foi investigado para sarampo depois que a vigilância epidemiológica o contactou, pois outro passageiro de seu voo, foi diagnosticado com sarampo.

Comente sobre a conduta do serviço que internou o paciente.

Quais as medidas de controle que você acha que foram tomadas naquele ano, dado que o Brasil havia acabado de receber o certificado de eliminação de sarampo junto com outros países das América.

Compare a conduta que você tomaria naquela época com as medidas tomadas nos anos de 2019 e 2020